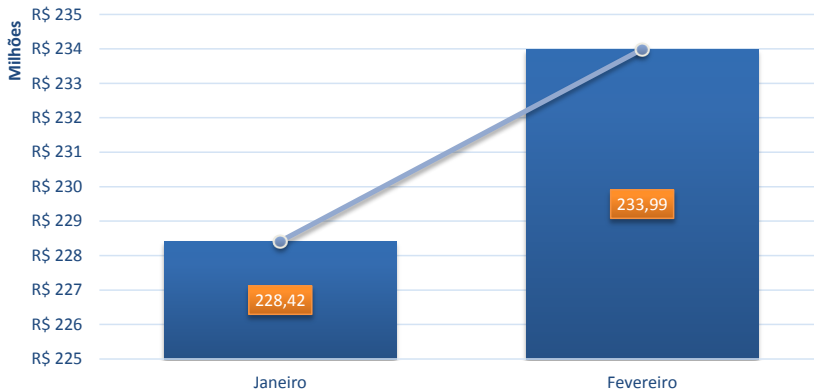




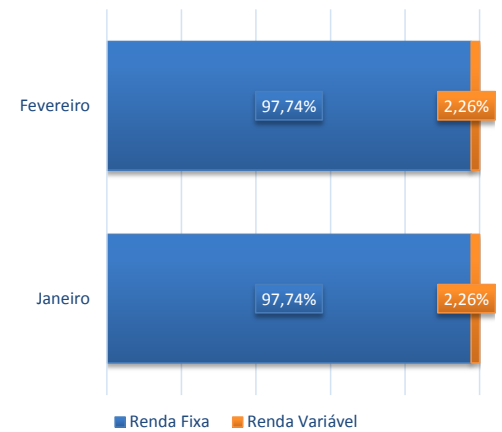
Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos

Fevereiro De 2016

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano



Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

Rentabilidade do fundo

Risco

RENDA FIXA									
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	fev-16	2016	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
IPCA+6%	BB IPCA III FI RF PREVIDENCIÁRIO CRED PRIV	Art. 7º Inciso VII b	5%	2,81395%	2,72%	5,54%	14,12%	2,57%	5,42%
IDkA IPCA 2A	BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	23,67093%	1,33%	4,38%	16,74%	1,41%	2,97%
IRF-M1	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF M1 TP FIC	Art. 7º Inciso I b	100%	15,37491%	1,10%	2,74%	13,72%	0,18%	0,38%
IMA-Geral ex-c	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA GERAL EX-C TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	3,74665%	1,59%	3,61%	10,12%	1,53%	3,23%
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV a	20%	13,52337%	0,97%	2,03%	13,74%	0,01%	0,03%
IMA-B5	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LP FIC	Art. 7º Inciso III a	20%	3,51017%	1,52%	4,51%	16,38%	1,44%	3,04%
IPCA+6%	BB RPPS I FI RF IPCA CRED PRIV	Art. 7º Inciso VII b	5%	0,76185%	0,97%	2,71%	15,97%	0,64%	1,35%
IPCA+6%	BB TP IPCA IV FI RF PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	5,09653%	1,62%	3,11%	17,43%	0,27%	0,57%
IMA-B	BB TP IX FI RF PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso I b	100%	13,66352%	1,02%	2,84%	12,42%	0,58%	1,21%
IMA-B	BB TP VII FI RF PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso I b	100%	4,57959%	1,54%	3,95%	14,67%	1,33%	2,79%
Outros	BB TP VIII FI RF PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	5,29703%	1,19%	3,49%	11,42%	0,41%	0,87%
DI	CAIXA BRASIL FI REFEREN DI LP	Art. 7º Inciso IV a	20%	1,78304%	0,99%	2,05%	13,63%	0,01%	0,02%
IRF-M1	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	Art. 7º Inciso I b	100%	3,92007%	1,10%	2,74%	13,84%	0,18%	0,38%
Total em Renda Fixa				97,74%					

Rentabilidade do fundo

Risco

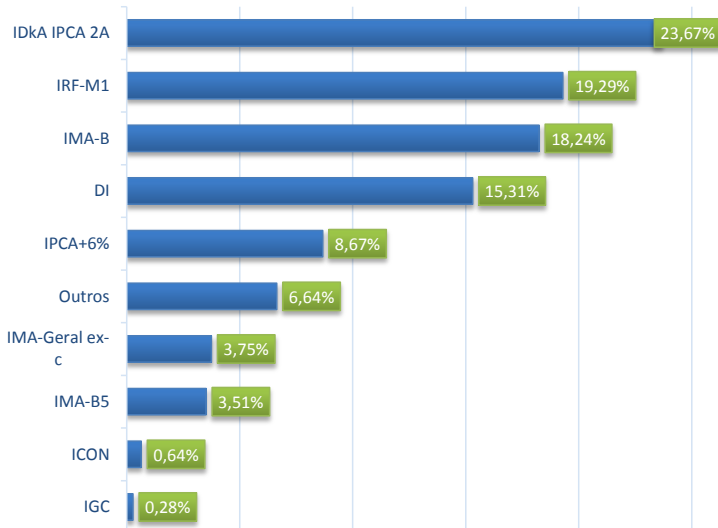
RENDA VARIÁVEL									
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	fev-16	2016	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
ICON	BB AÇÕES CONSUMO FIC	Art. 8º Inciso III	15%	0,64108%	4,69%	-0,30%	-8,54%	11,67%	24,58%
IGC	BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES GOVERNANÇA FI	Art. 8º Inciso III	15%	0,27676%	5,52%	-0,31%	-13,13%	13,69%	28,82%
Outros	BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII- BBIM11	Art. 8º Inciso VI	5%	1,34056%	0,79%	2,20%	5,25%		
Total em Renda Variável				2,26%					

* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

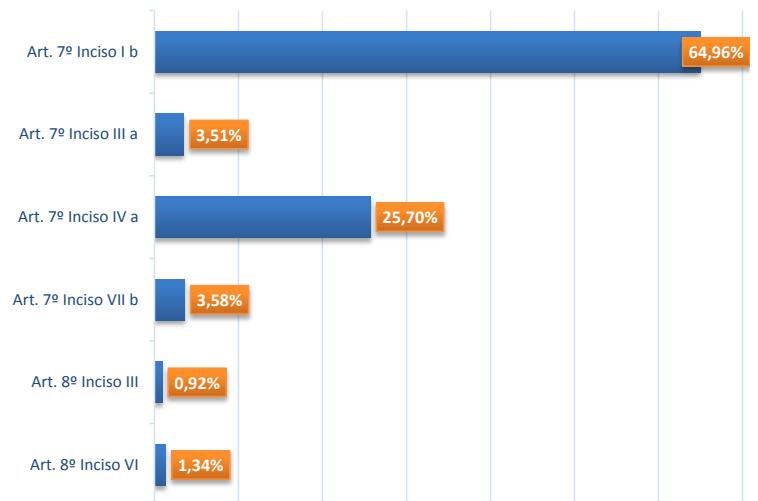
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade

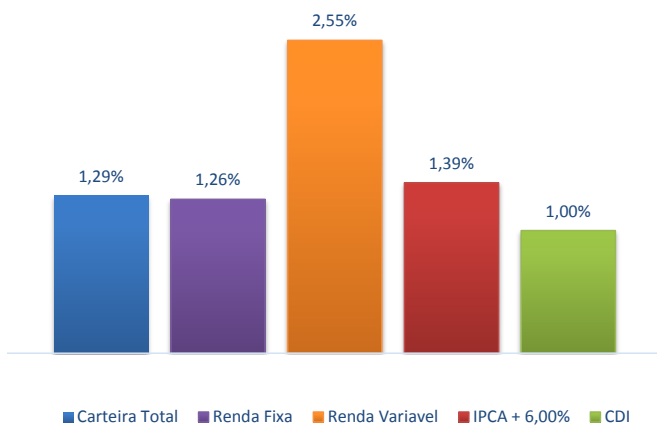


Distribuição por Enquadramento Legal

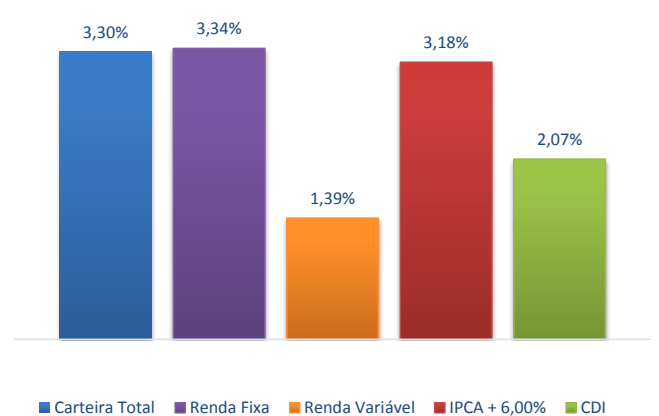


Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

Fevereiro De 2016

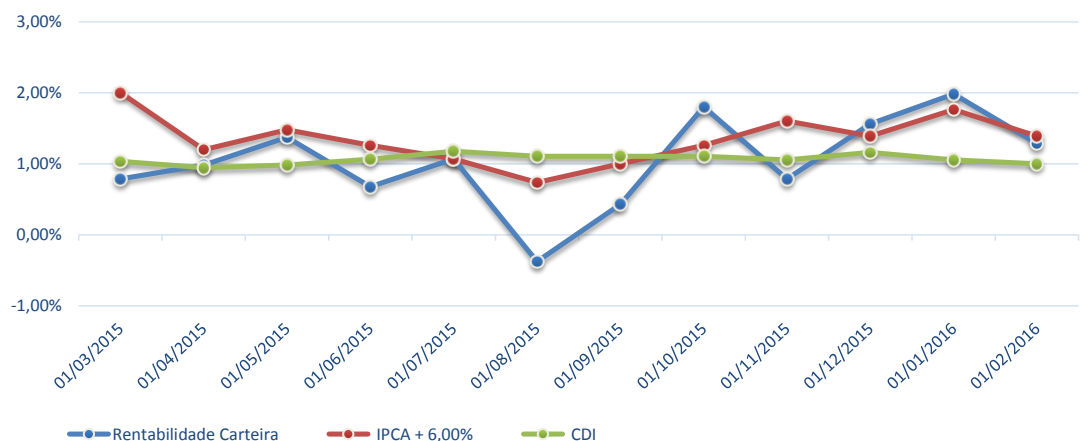
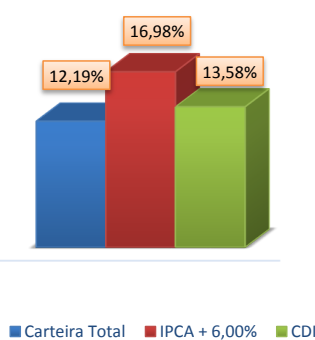


Em 2016

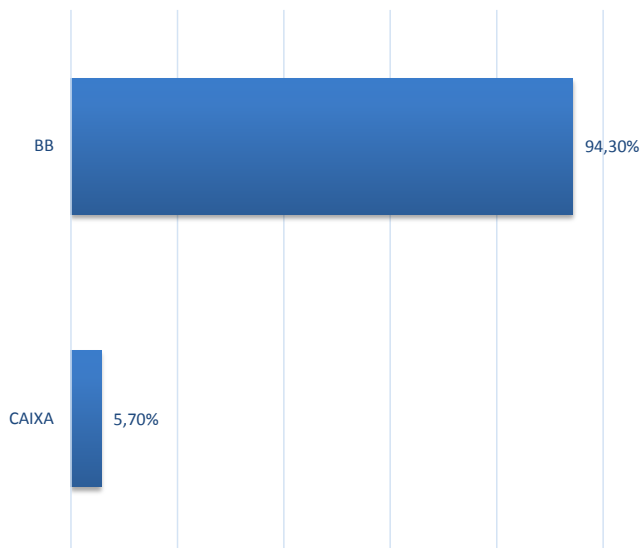


Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial nos últimos 12 meses

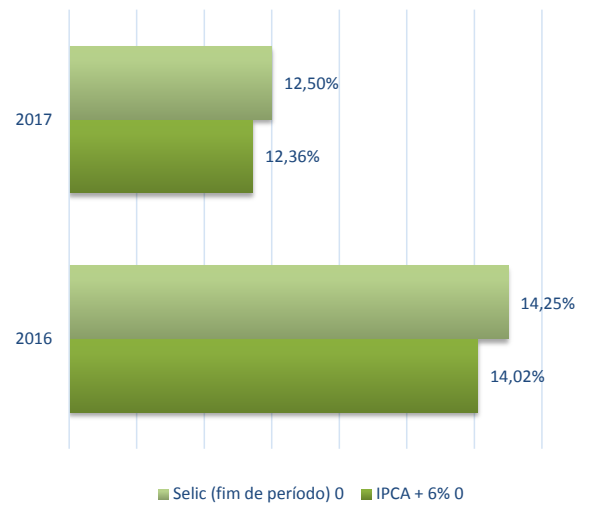
Acumulado



Total por Administrador do Fundo

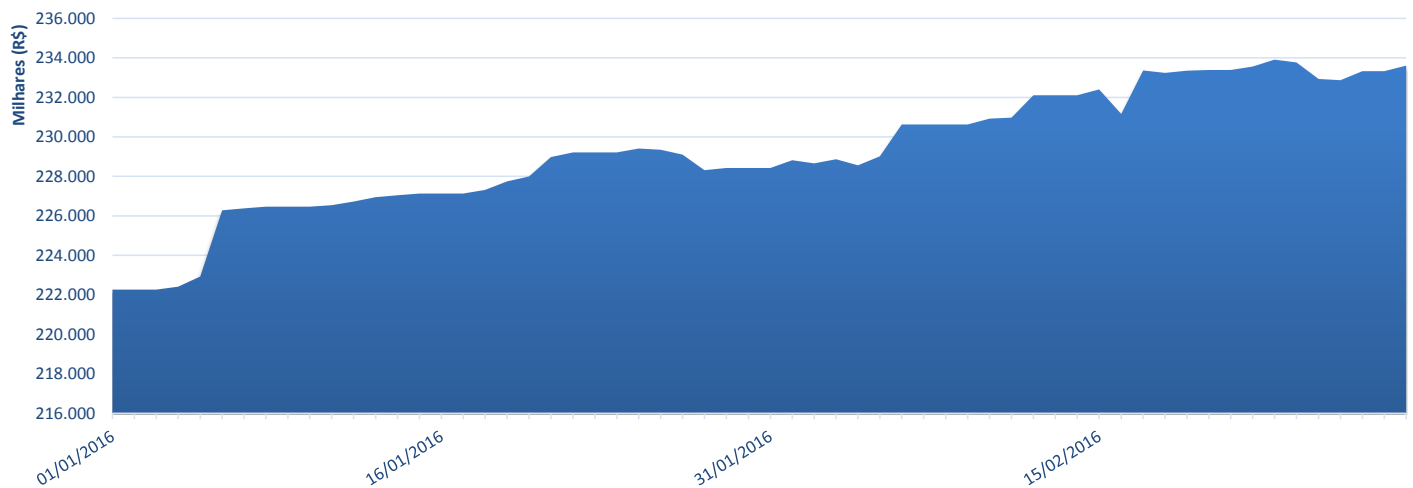


Projeção de Indicadores de Mercado

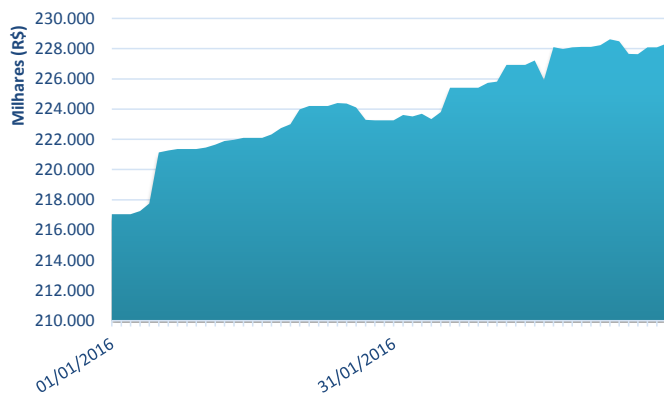


Fonte: Relatório Focus Banco Central

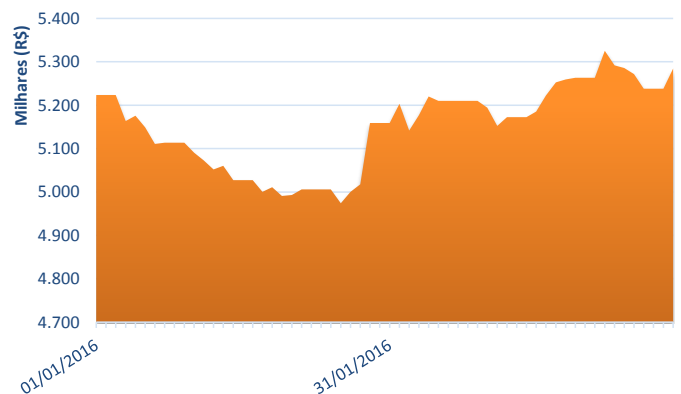
Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano



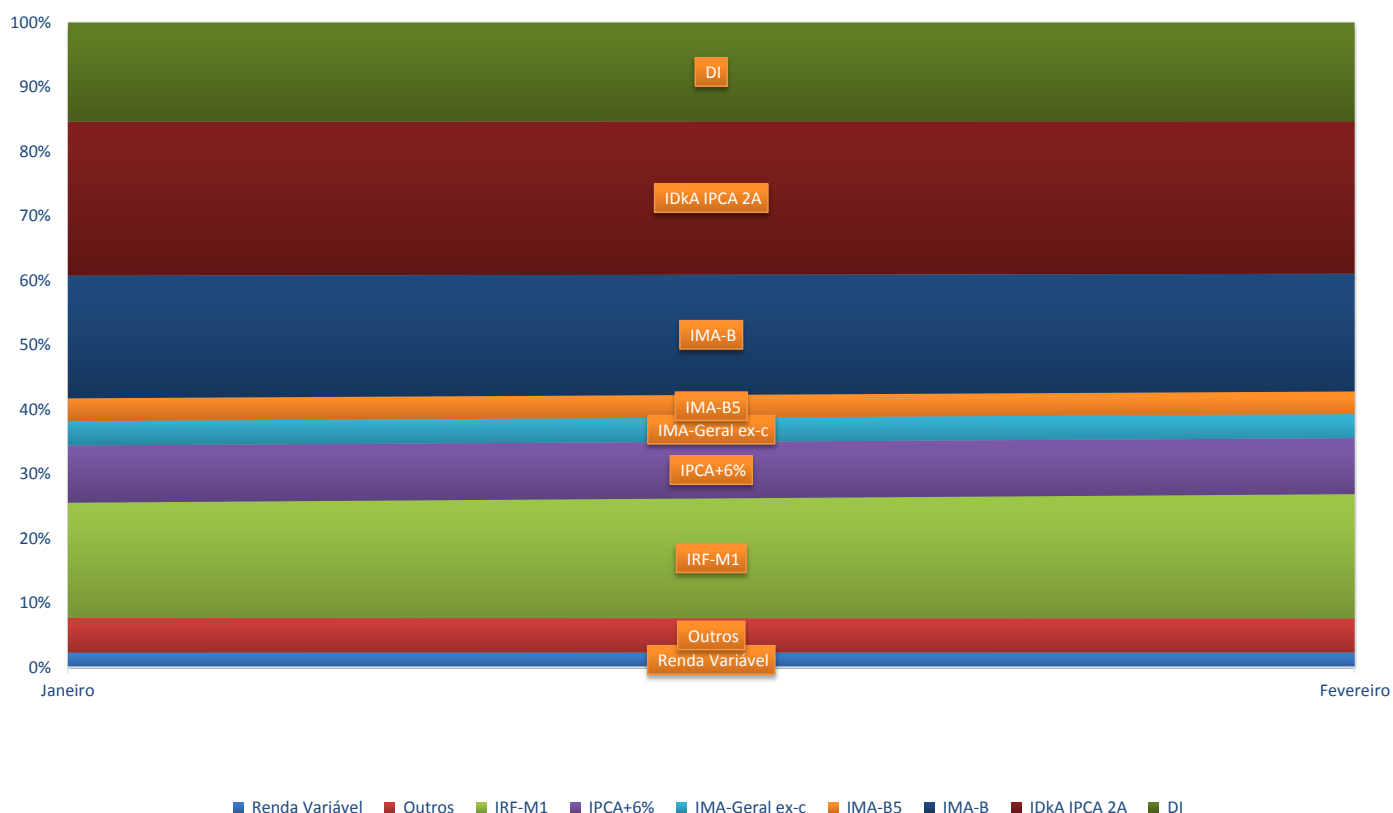
Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano



Retorno dos Indicadores

INDICADORES	Rentabilidade em Fevereiro	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2016	Rentab. 12 Meses
CDI	1,00%	3,25%	6,67%	2,07%	13,58%
IBOVESPA	5,91%	-5,16%	-8,22%	-1,28%	-17,04%
IBRX	5,29%	-5,04%	-8,28%	-1,29%	-15,98%
ICON	4,76%	-1,19%	-6,29%	-0,20%	-7,51%
IDIV	8,13%	-5,85%	-13,11%	-2,17%	-27,46%
IDkA IPCA 2 Anos	1,20%	6,99%	11,37%	5,00%	18,46%
IDkA IPCA 20 Anos	2,58%	-0,25%	1,80%	1,67%	-6,50%
IEE	2,43%	-2,47%	-4,73%	-0,75%	-7,18%
IGC	5,64%	-3,17%	-5,60%	-0,19%	-13,04%
IMA Geral ex-C	1,62%	4,73%	6,94%	3,67%	10,41%
IMA-B	2,26%	5,80%	8,90%	4,22%	9,45%
IMA-B 5	1,54%	6,77%	10,89%	4,55%	16,86%
IMA-B 5+	2,75%	5,16%	7,60%	3,99%	5,81%
IPCA + 6,00%	1,39%	4,68%	8,75%	3,18%	16,98%
IPCA	0,90%	3,16%	5,63%	2,18%	10,36%
IRF-M	1,54%	4,97%	5,91%	4,38%	9,53%
IRF-M 1	1,09%	3,97%	7,47%	2,75%	14,04%
IRF-M 1+	1,93%	5,97%	5,10%	5,79%	6,87%

Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



Considerações

Ao longo do mês de fevereiro a forte volatilidade nos preços do petróleo foi determinante para a instabilidade na aversão ao risco. O índice VIX chegou a subir oito pontos na primeira metade do mês, para encerrar estável no fim. O movimento também recebeu influência dos temores quanto à desaceleração chinesa e de uma abrupta desvalorização do yuan, dos receios quanto à vulnerabilidade de parte dos países emergentes e do ambiente de normalização dos juros nos Estados Unidos. Esse cenário provocou uma elevação importante da volatilidade nos diferentes mercados globais, que encerraram o mês sem direção única. Nos EUA a agenda foi satisfatória. O dado de atividade mais importante da agenda foi a segunda prévia do PIB do 4º tri/2015, que revisou o crescimento de +0,7% para +1,0%. Nessa leitura, o consumo das famílias desacelerou levemente de +2,2% para +2,0% frente a 1ª prévia, enquanto o investimento residencial manteve a taxa de expansão elevada de 8,0%, ante 8,1%. No que tange à inflação, o núcleo do PCE de janeiro (indicador preferido pelo FED – Federal Reserve, o Banco Central dos EUA), que exclui alimentos e energia, avançou para 1,7% na variação anual, próxima à meta de 2%. Por sua vez, o Relatório de Emprego de janeiro apresentou criação de 151 mil vagas, abaixo das expectativas porém num patamar ainda bastante satisfatório. Na Europa, a produção industrial da Zona do Euro registrou queda de 1,0% em dezembro de 2015 na comparação com o mês anterior. Na comparação anual, houve queda de 1,3%. Entre os emergentes, na China os destaques foram os PMI's da manufatura, calculado pela agência oficial, que caiu em janeiro de 49,7 para 49,4, e o índice apurado pela Caixin (Markit), que veio em direção contrária, subindo 0,2 pontos, dinâmica semelhante àquela apresentada pelo indicador de serviços (de 50,2 para 52,4). No front dos Bancos Centrais, a Ata da reunião de janeiro do FED sinalizou que cresceu a preocupação com a atividade financeira global e suas consequências sobre as condições financeiras domésticas, a despeito da manutenção de uma avaliação positiva para o quadro geral da economia do país. Entre os emergentes, no México o Banco Central do país subiu a sua taxa básica de juros de 3,25% para 3,75%, após forte depreciação do Peso em 2016 (8,6%). No ambiente doméstico, a agenda manteve-se bastante negativa. Pelo lado da atividade: i) as vendas no varejo restrito apresentaram queda de 2,7% em dezembro/15 ante o mês anterior, e de 7,1% com relação a dezembro/14, acumulando baixa de 4,3% no acumulado de 2015; já o varejo ampliado recuou 0,9% no mês e 8,6% no acumulado do ano; ii) o IBC-Br registrou queda de 0,5% em dezembro e de 6,5% com relação ao mesmo mês do ano anterior, o pior desempenho da série histórica iniciada em 2003. Com relação à inflação, o IPCA-15 voltou a acelerar em fevereiro ficou em 1,42%, a maior variação mensal desde 2003. Entre os dados de emprego, a taxa de desemprego passou de 6,9% em dezembro para 7,6% em janeiro. No lado fiscal, o governo central registrou o primeiro superávit desde abril de 2015 - R\$14,8 bilhões em janeiro. No setor externo, os dados vieram mais positivos: impactado pela fraca atividade, o déficit em transações em janeiro foi de US\$4,8 bilhões, reduzindo o acumulado em doze meses de 3,4% para 2,94% do PIB. Por fim, ao longo do mês, o país foi rebaixado por duas agências de classificação de risco: i) a Standard and Poor's rebaixou novamente a nota de crédito do Brasil, de BB+ para BB, com perspectiva negativa; e ii) no mesmo sentido, a Moody's rebaixou o rating do Brasil em dois graus, de Baa3 para Ba2, e manteve a perspectiva negativa.